

Derrota já é previsível

Dono de oito milhões de votos e representante do poderoso estado de São Paulo, o senador Mário Covas está preparado para enfrentar hoje uma previsível derrota eleitoral, na disputa que travará com o deputado Luiz Henrique (SC) pela liderança do PMDB na Constituinte.

Contra Covas estão funcionando três poderosos aliados: o sistema corporativo da Câmara — são 258 deputados contra apenas 46 senadores, o trabalho de bastidores pró-Luiz Henrique que vem desenvolvendo o presidente do partido, da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães; e o fato do senador ser paulista.

A candidatura de Mário Covas à liderança do PMDB na Constituinte surgiu desde a instalação dos trabalhos da Assembléia, quando, segundo ele próprio, houve um acordo tácito entre os senadores peemedebistas e lideranças da Câmara para levá-lo ao cargo. Mas quando o deputado Luiz Henrique foi eleito líder do partido na Câmara deixou clara sua inten-

ção de também sê-lo na Constituinte, sob pena de renunciar ao cargo que já tem.

O deputado Ulysses Guimarães fez vários apelos a Mário Covas para retirar sua candidatura em favor da de Luiz Henrique e na última semana chegou a oferecer ao senador o lugar de relator-geral da toda poderosa Comissão de Sistematização — a mais importante da Constituinte. “Não se trata de barganha de cargos”, disse-lhe então Covas, que resolveu manter-se na disputa, embora reconhecendo que sua derrota é praticamente certa.

Os partidários da candidatura de Covas acreditam que o senador poderá chegar a 100 votos entre os 258 peemedebistas da Câmara e para isso estão trabalhando incansavelmente alguns dos parlamentares ligados à esquerda do partido, como Hélio Duque (PR) e Cristina Tavares (PE). Contas mais realistas entre eles mesmos, contudo, contabilizam apenas cerca de 60 deputados favoráveis à candidatura de Covas.